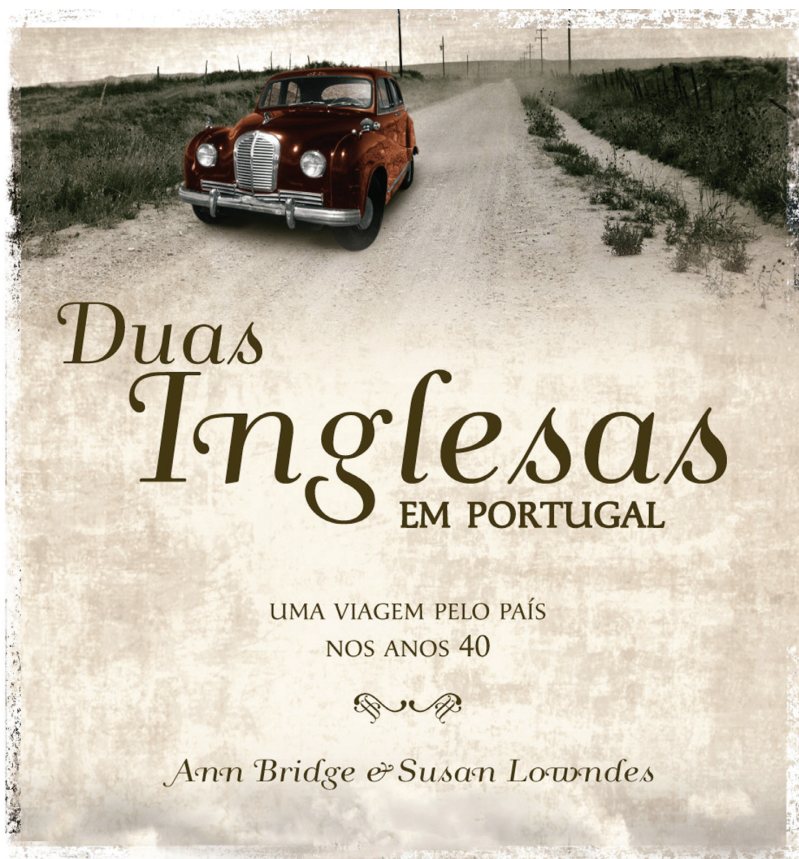


Reabilitação do património

Duas Inglesas muito cultas que nos fazem reviver o passado



Uma obra documental, só agora publicada em Portugal, depois de ter conhecido várias edições em Inglaterra, na altura em que foi escrita, veio revelar um olhar inédito e extremamente interessante sobre o Património Português. Trata-se de "Duas Inglesas em Portugal – uma viagem nos anos de 1940", de Ann Bridge e Susan Lowndes, edições Quidnovi, com prefácio de Ana Vicente, filha de uma das autoras. A obra regista meticulosamente,

num contexto de profundo conhecimento da História da Arte, não só portuguesa, centenas de edifícios ao longo de todo o país, incluindo as mais remotas vilas e aldeias. No quadro desta expressiva descrição, plena de uma rara capacidade crítica, as autoras dão a conhecer os usos e costumes de uma riquíssima tradição rural, incluindo referências a romarias, peregrinações, feiras e festas populares ligadas aos trabalhos agrícolas. E até, imagine-se!

A casa ou o lugar em que em cada aldeia ou vila se podem encontrar as chaves dos monumentos a visitar. Um dos aspectos mais surpreendentes desta obra diz respeito às críticas, por vezes muito severas, às campanhas de obras que então se espalhavam pelo país, sob a alçada da então DGEMN, com vista à chamada *reintegração na traça primitiva*. As extensas campanhas de obras, impulsionadas pelo dinâmico ministro Duarte Pacheco, dirigidas por Baltazar de Castro e viabilizadas pela política orçamental de Salazar, estendiam-se nessa época por todo o país. As autoras, distinguindo por vezes os benefícios dessas obras, não hesitam em criticá-las muito severamente, com a destruição selvagem de riquíssimas obras de arte resultantes de períodos posteriores à sua construção. De tal maneira, que chegam a comparar alguns destes desastrosos resultados com os bombardeamentos aéreos causados na recente guerra mundial pelos aviões da *Luftwaffe*. Essas destruições sacrificaram, em nome de uma perversa pureza de estilo, notáveis conjuntos de azulejaria e de talha dourada.

Um dos aspectos mais interessantes deste livro, para além da sua abrangência e rigor crítico, é a maneira como são descritos, em detalhe, as obras em referência, o que se traduz num invulgar instrumento para *ensinar a ver*.

Livro disponível na *Livraria Virtual* do GECorPA

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA,
Arquiteto